

ELOGIO DA PROFISSÃO DE ADVOGADO

Pelo DR. JOÃO NEVES DA FONTOURA (1)

Meus confrades da «Bar Association» :

Esta minha viagem aos Estados Unidos está-me trazendo toda a sorte de satisfações cívicas e de justas alegrias pessoais. Chegando aqui como Ministro das Relações Exteriores de meu país, para tomar parte na IV Reunião de Consulta prevista pela Organização dos Estados Americanos, tive a honra de cooperar para que aquela Assembleia traduzisse os mais altos objectivos em defesa do nosso Continente e fixasse regras estáveis e claras para a cooperação económica entre as nossas 21 repúblicas.

Por toda a parte, uma atmosfera de simpatia pelo Brasil, de confiança na sua amizade, de afecto com os seus homens, iluminou o meu caminho e fortaleceu o meu ânimo, a tal ponto que acredito nunca ter sido mais sólida nem mais profunda a amizade entre as nossas duas nações.

Quando estou para empreender a viagem de volta à minha Pátria, novas manifestações de apreço me vêm agradavelmente surpreender.

(1) O Dr. João Neves da Fontoura é um dos maiores advogados brasileiros ; e foi, pelos seus méritos excepcionais, eleito advogado honorário da nossa Ordem. Antigo embaixador do Brasil em Portugal e actual Ministro das Relações Exteriores da grande Nação irmã, nunca esquece a sua qualidade de advogado português honorário ; e isso, decerto, fê-lo enviar ao Presidente da Ordem as palavras eloquentes e profundas que proferiu perante a *International Bar Association* : a grande associação de juristas a que a nossa Ordem vai finalmente aderir. Com prazer e honra publicamos essas palavras, em que o transcendente papel do advogado aparece definido com brilho excepcional, por um dos melhores que exercem a profissão e dela se orgulham. (N. da R.).

Ontem foram a Pan American Society e a American Brazilian Association ; hoje pela manhã, a prova de apreço do Cardeal Arcebispo de Nova York reacendeu em meu coração aquela luz espiritual que recebi dos meus mestres da Companhia de Jesus.

Agora sois vós, meus confrades da profissão de advogado, que me honrais com este jantar tão brilhante quanto significativo. A vossa generosa lembrança leva-me a uma evocação conscienciosa, a de que minha posição actual, como homem de governo, coincide exactamente com o meu passado de mais de 25 anos de activa vida forense. Porque, em verdade, tudo quanto fui na carreira pública — no Parlamento, nos comícios de rua, na Administração — tudo devo à formação jurídica do meu espírito, quer pelo amor pelos preceitos do direito, dos quais nunca me afastei, quer pela atitude combativa e militante, inseparável da profissão. Nenhuma outra abre ao individuo horizontes mais largos. Nenhuma outra prepara melhor o cidadão para os terríveis embates da política.

Perante tão consumados mestres da advocacia não seria eu quem ousasse elogiar a carreira que todos escolhemos nos dias felizes da juventude. Quero apenas valer-me da oportunidade para ressaltar uma circunstância, que, nestes dias incertos, dá à existência do advogado e à possibilidade de advogar uma significação diferencial entre a democracia e os regimes totalitários. Sem democracia não há liberdade e sem liberdade não há clima para o exercício da defesa dos direitos. Todas as profissões, de um modo geral, podem ser exercidas sem prejuízo, sob governos arbitrários, menos a nossa. A nossa não admite outras restrições que não promanem prévia e expressamente da lei ; é da sua essência não sofrer limitações pessoais ou facciosas ; mesmo o juiz pode resistir à opressão pelo silêncio. O advogado não se pode calar. A sua arma é a sua voz ou a sua pena, mas uma e outra não comportam reservas ; falando ou escrevendo o advogado precisa ser livre para dizer o que quiser ou o que julgar necessário dizer. É certo que a evolução da regra jurídica é incessante ; nela se espelham as transformações da ambiência económica ou da exigência social, mas jãmais as civilizações brilharam ou sucumbiram senão respectivamente pela vitória ou pelo esmagamento do direito.

Sois, meus dignos confrades, os continuadores de uma grande tradição jurídica. Viveis sob um regime de opinião pública e, neste país, a balança do poder está, em *ultima ratio*, colocada nas mãos do poder

judiciário, aquele que tem a atribuição para decidir sobre a constitucionalidade das leis.

Assim Deus ampare a classe dos advogados. Menos a classe do que o princípio de liberdade em que ela se funda. Enquanto ela existir, a liberdade terá sobrevivido aos assaltos que a tirania intermitentemente lhe desfecha, com a tenacidade rancorosa das forças do mal.

Mas, apesar de tudo, apesar das sombras que se adensam no horizonte, estou animado de uma grande esperança de paz. E é aqui, nesta cidade vertiginosa de grandeza e progresso, que aumenta a minha confiança no futuro da humanidade. Estamos reproduzindo hoje, por uma forma diferente, o renascimento das cidades livres da Idade Média. Aquelas eram empórios de comércio. Estas são grandes luzeiros de opinião pública, livre e indomável. Vede Londres, intrépida e atrevida em 1940, sem se curvar ao crime dos bombardeios aéreos; vede Paris, cinco anos depois, organizando no «blackout» a obra da resistência. Agora é a vez de Nova York, de onde estão partindo para todos os caminhos do mundo as luzes da esperança democrática, com a garantia da liberdade para a pessoa humana, da independência para as nações, da sobrevivência do direito e da justiça. Dessa cruzada, sois vós, advogados, os primeiros soldados. Os cavaleiros do direito nunca cessaram de formar a arrojada vanguarda da liberdade.

JOÃO NEVES DA FONTOURA